



PIRAPETINGA-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPETINGA -
MINAS GERAIS

Auxiliar Administrativo/
Escriturário

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2024

CÓD: SL-094JL-24
7908433259107

Português

1. Ortografia: conceitos básicos – o alfabeto – orientações ortográficas	7
2. Morfologia: estrutura e formação das palavras – conceitos básicos – processos de formação das palavras – derivação e composição – prefixos – sufixos – tipos de composição	8
3. Estudo dos Verbos Regulares e Irregulares – Classe de Palavras.	10
4. Sintaxe: termos essenciais da oração – termos integrantes da oração – termos acessórios da oração – período simples e Composto.....	21
5. Sintaxe de concordância	24
6. Sintaxe de regência	25
7. Sintaxe de colocação.....	28
8. Funções e Empregos das palavras “que” e “se”	28
9. Sinais de pontuação.....	30
10. Problemas gerais da língua culta: o uso do hífen.....	32
11. O uso da Crase	32
12. Interpretação e análise de texto	33
13. Tipos de comunicação: descrição – narração – dissertação	35
14. Tipos de discurso	36
15. Qualidades e defeitos de um texto – Coerência e Coesão Textual.	38
16. Estilística: figuras de linguagem	39
17. Vícios de linguagem.	41
18. Variedades linguísticas.....	42
19. Funções de linguagem	44
20. Texto e discurso: intertextualidade, paráfrase, paródia, plágio, citação.....	45
21. Sentido denotativo e conotativo. Semântica: hiponímia e hiperonímia, polissemia, ambiguidade.	46

Matemática

1. Conjuntos.....	57
2. conjuntos numéricos	60
3. Polinômios	70
4. Equação do 1º grau e inequação	74
5. Sistema de equação do 1º grau	76
6. Radiciação - Operações com radicais. Potenciação	78
7. Equação do 2º grau. Inequações 2º grau	79
8. Relação e funções, Função do 1º e 2º graus, Função Polinomial, Função Exponencial, Função Logarítmica.....	82
9. Progressões Aritmética e Geométrica	97
10. Trigonometria triângulo retângulo, Trigonometria: Circunferência, Seno e cosseno de um arco e tangente de um arco	99
11. Geometria plana: triângulos e proporcionalidade; circunferência, círculo e cálculo de áreas	101
12. Noções básicas de Estatística	106
13. Noções de Matemática Financeira: Porcentagem, Lucro e prejuízo, Acréscimos e descontos, Juro simples, juro composto ...	108
14. probabilidade.....	111

Conhecimentos Gerais

1. História do Município de Pirapetinga, Estado de Minas Gerais e do Brasil: história, geografia, cultura, economia, executivo e legislativo, símbolos municipais..... 117
2. Domínio de tópicos atuais e relevantes de diversas áreas, tais como: desenvolvimento sustentável, ecologia, tecnologia, inovação tecnológica, energia, política, sociedade, relações internacionais, educação, saúde, segurança, artes, literatura e suas vinculações históricas, fatos relevantes no Brasil e no mundo, temas noticiados pela imprensa 187

Conhecimentos Específicos

Auxiliar Administrativo/Escriturário

1. Serviços e rotinas de protocolo, expedição e arquivo 191
2. Classificação de documentos e correspondências 191
3. Correspondência oficial. 194
4. Processos administrativos: formação, autuação e tramitação..... 204
5. Gestão de material e controle de estoques e almoxarifado 204
6. Organização administrativa dos serviços públicos 220
7. Qualidade no atendimento ao público. 231
8. A imagem da instituição, a imagem profissional, sigilo e postura 244
9. Formas de tratamento 244

Conhecimentos Específicos - Informática

1. Noções de informática: conceitos básicos de software e hardware 251
2. Ambiente Windows 10. Conceito e organização de arquivos (pastas/diretórios) 254
3. Conceitos de Internet e intranet. Navegadores 275
4. Correio eletrônico (webmail) 280
5. Cópias de segurança (backup) 283
6. Editor de texto MS Word 13..... 284
7. Noções básicas de armazenamento de dados (planilhas eletrônicas do MS Excel 13)..... 294

PORTUGUÊS

ORTOGRAFIA: CONCEITOS BÁSICOS – O ALFABETO – ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

Definições

Com origem no idioma grego, no qual *orto* significa “direito”, “exato”, e *grafia* quer dizer “ação de escrever”, ortografia é o nome dado ao sistema de regras definido pela gramática normativa que indica a escrita correta das palavras.

Já a Ortografia Oficial se refere às práticas ortográficas que são consideradas oficialmente como adequadas no Brasil. Os principais tópicos abordados pela ortografia são: o emprego de acentos gráficos que sinalizam vogais tônicas, abertas ou fechadas; os processos fonológicos (crase/acento grave); os sinais de pontuação elucidativos de funções sintáticas da língua e decorrentes dessas funções, entre outros.

– **Os acentos:** esses sinais modificam o som da letra sobre a qual recaem, para que palavras com grafia similar possam ter leituras diferentes, e, por conseguinte, tenham significados distintos. Resumidamente, os acentos são agudo (deixa o som da vogal mais aberto), circunflexo (deixa o som fechado), til (que faz com que o som fique nasalado) e acento grave (para indicar crase).

– **O alfabeto:** é a base de diversos sistemas de escrita. Nele, estão estabelecidos os sinais gráficos e os sons representados por cada um dos sinais; os sinais, por sua vez, são as vogais e as consoantes.

– **As letras K, Y e W:** antes consideradas estrangeiras, essas letras foram integradas oficialmente ao alfabeto do idioma português brasileiro em 2009, com a instauração do Novo Acordo Ortográfico.

As possibilidades da vogal Y e das consoantes K e W são, basicamente, para nomes próprios e abreviaturas, como abaixo:

– Para grafar símbolos internacionais e abreviações, como *Km* (quilômetro), *W* (watt) e *Kg* (quilograma).

– Para transcrever nomes próprios estrangeiros ou seus derivados na língua portuguesa, como Britney, Washington, Nova York etc.

– **Relação som X grafia:** confira abaixo os casos mais complexos do emprego da ortografia correta das palavras e suas principais regras:

– «**ch**» ou «**x**»? deve-se empregar o X nos seguintes casos:

a) Em palavras de origem africana ou indígena.
Exemplo: oxum, abacaxi.

b) Após ditongos.
Exemplo: abaixar, faixa.

c) Após a sílaba inicial “en”.
Exemplo: enxada, enxergar.

d) Após a sílaba inicial “me”.

Exemplo: mexilhão, mexer, mexerica.

– **s” ou “x”?**: utiliza-se o S nos seguintes casos:

a) Nos sufixos “ese”, “isa”, “ose”.

Exemplo: síntese, avisa, verminose.

b) Nos sufixos “ense”, “osa” e “oso”, quando formarem adjetivos.

Exemplo: amazonense, formosa, jocoso.

c) Nos sufixos “ês” e “esa”, quando designarem origem, título ou nacionalidade.

Exemplo: marquês/marquesa, holandês/holandesa, burguês/burguesa.

d) Nas palavras derivadas de outras cujo radical já apresenta “s”.

Exemplo: casa – casinha – casarão; análise – analisar.

– **Porque, Por que, Porquê ou Por quê?**

– **Porque** (junto e sem acento): é conjunção explicativa, ou seja, indica motivo/razão, podendo substituir o termo pois. Portanto, toda vez que essa substituição for possível, não haverá dúvidas de que o emprego do porque estará correto.

Exemplo: Não choveu, porque/pois nada está molhado.

– **Por que** (separado e sem acento): esse formato é empregado para introduzir uma pergunta ou no lugar de “o motivo pelo qual”, para estabelecer uma relação com o termo anterior da oração.

Exemplos: Por que ela está chorando? / Ele explicou por que do cancelamento do show.

– **Porquê** (junto e com acento): trata-se de um substantivo e, por isso, pode estar acompanhado por artigo, adjetivo, pronome ou numeral. Exemplo: Não ficou claro o porquê do cancelamento do show.

– **Por quê** (separado e com acento): deve ser empregado ao fim de frases interrogativas. Exemplo: Ela foi embora novamente. Por quê?

Parônimos e homônimos

– **Parônimos:** são palavras que se assemelham na grafia e na pronúncia, mas se divergem no significado. Exemplos: absolver (perdoar) e absorver (aspirar); aprender (tomar conhecimento) e apreender (capturar).

– **Homônimos:** são palavras com significados diferentes, mas que coincidem na pronúncia. Exemplos: “gosto” (substantivo) e “gosto” (verbo gostar) / “este” (ponto cardeal) e “este” (pronome demonstrativo).

MORFOLOGIA: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS – CONCEITOS BÁSICOS – PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS – DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO – PREFIXOS – SUFIXOS – TIPOS DE COMPOSIÇÃO

As palavras são formadas por estruturas menores, com significados próprios. Para isso, há vários processos que contribuem para a formação das palavras.

Estrutura das palavras

As palavras podem ser subdivididas em estruturas significativas menores - os morfemas, também chamados de elementos mórficos:

- radical e raiz;
- vogal temática;
- tema;
- desinências;
- afixos;
- vogais e consoantes de ligação.

Radical: Elemento que contém a base de significação do vocábulo.

Exemplos

VENDer, PARTir, ALUNo, MAR.

Desinências: Elementos que indicam as flexões dos vocábulos.

Dividem-se em:

Nominais

Indicam flexões de gênero e número nos substantivos.

Exemplos

pequenO, pequenA, alunO, alunA.

pequenoS, pequenaS, alunoS, alunAs.

Verbais

Indicam flexões de modo, tempo, pessoa e número nos verbos

Exemplos

vendêSSEmos, entregáRAMos. (modo e tempo)

vendesteS, entregásseIS. (pessoa e número)

Indica, nos verbos, a conjugação a que pertencem.

Exemplos

1ª conjugação: – A – *cantAr*

2ª conjugação: – E – *fazEr*

3ª conjugação: – I – *sumIr*

Observação

Nos substantivos ocorre vogal temática quando ela não indica oposição masculino/feminino.

Exemplos

livrO, dentE, paletó.

Tema: União do radical e a vogal temática.

Exemplos

CANTAr, CORRER, CONSUMIr.

Vogal e consoante de ligação: São os elementos que se interpoem aos vocábulos por necessidade de eufonia.

Exemplos

chaLeira, cafeZal.

Visão geral: a formação de palavras que integram o léxico da língua baseia-se em dois principais processos morfológicos (combinação de morfemas): a derivação e a composição.

Derivação: é a formação de uma nova palavra (palavra derivada) com base em uma outra que já existe na língua (palavra primitiva ou radical).

1 – Prefixal por prefixação: um prefixo ou mais são adicionados à palavra primitiva.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	PALAVRA DERIVADA
inf	fiel	infiel
sobre	carga	sobrecarga

2 – Sufixal ou por sufixação: é a adição de sufixo à palavra primitiva.

PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
gol	leiro	goleiro
feliz	mente	felizmente

3 – Prefixal e sufixal: nesse tipo, a presença do prefixo ou do sufixo à palavra primitiva já é o suficiente para formação de uma nova palavra.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
inf	feliz	–	Infeliz
–	feliz	mente	Felizmente
des	igual	–	desigual
–	igual	dade	igualdade

4 – Parassintética: também consiste na adição de prefixo e sufixo à palavra primitiva, porém, diferentemente do tipo anterior, para existência da nova palavra, ambos os acréscimos são obrigatórios. Esse processo parte de substantivos e adjetivos para originar um verbo.

PREFIXO	PALAVRA PRIMITIVA	SUFIXO	PALAVRA DERIVADA
em	pobre	cer	empobrecer
em	trist	ecer	estristecer

5 – Regressiva: é a remoção da parte final de uma palavra primitiva para, dessa forma, obter uma palavra derivada. Esse origina substantivos a partir de formas verbais que expressam uma ação. Essas novas palavras recebem o nome de deverbais. Tal composição ocorre a partir da substituição da terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (“–ar” ou “–er”) por uma das vogais temáticas nominais (-a, -e,-o).”

VERBO	RADICAL	DESINÊNCIA	VOGAL TEMÁTICA	SUBSTANTIVO
debater	debat	er	e	debate
sustentar	sustent	ar	o	sustento
vender	vend	er	a	venda

6 – Imprópria (ou conversão): é o processo que resulta na mudança da classe gramatical de uma palavra primitiva, mas não modifica sua forma. Exemplo: a palavra jantar pode ser um verbo na frase “Convidaram-me para *jantar*”, mas também pode ser um substantivo na frase “O *jantar* estava maravilhoso”.

Composição: é o processo de formação de palavra a partir da junção de dois ou mais radicais. A composição pode se realizar por justaposição ou por aglutinação.

- **Justaposição:** na junção, não há modificação dos radicais. Exemplo: passa + tempo - passatempo; gira + sol = girassol.
- **Aglutinação:** existe alteração dos radicais na sua junção. Exemplo: em + boa + hora = embora; desta + arte = destarte.

ESTUDO DOS VERBOS REGULARES E IRREGULARES – CLASSE DE PALAVRAS.

— **Definição**

As classes gramaticais são grupos de palavras que organizam o estudo da gramática. Isto é, cada palavra existente na língua portuguesa condiz com uma classe gramatical, na qual ela é inserida em razão de sua função. Confira abaixo as diversas funcionalidades de cada classe gramatical.

— **Artigo**

É a classe gramatical que, em geral, precede um substantivo, podendo flexionar em número e em gênero.

A classificação dos artigos

– **Artigos definidos:** servem para especificar um substantivo ou para se referirem a um ser específico por já ter sido mencionado ou por ser conhecido mutuamente pelos interlocutores. Eles podem flexionar em número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino).

– **Artigos indefinidos:** indicam uma generalização ou a ocorrência inicial do representante de uma dada espécie, cujo conhecimento não é compartilhado entre os interlocutores, por se tratar da primeira vez em que aparece no discurso. Podem variar em número e gênero. Observe:

NÚMERO/GÊNERO	MASCULINO	FEMININO	EXEMPLOS
Singular	Um	Uma	Preciso de um pedreiro. Vi uma moça em frente à casa.
Plural	Uns	Umas	Localizei uns documentos antigos. Joguei fora umas coisas velhas.

Outras funções do artigo

– **Substantivação:** é o nome que se dá ao fenômeno de transformação de adjetivos e verbos em substantivos a partir do emprego do artigo. Observe:

– Em “**O** caminhar dela é muito elegante.”, “caminhar”, que teria valor de verbo, passou a ser o substantivo do enunciado.

– **Indicação de posse:** antes de palavras que atribuem parentesco ou de partes do corpo, o artigo definido pode exprimir relação de posse. Por exemplo: “No momento em que ela chegou, o marido já a esperava.”

Na frase, o artigo definido “a” esclarece que se trata do marido do sujeito “ela”, omitindo o pronome possessivo *dela*.

– **Expressão de valor aproximado:** devido à sua natureza de generalização, o artigo indefinido inserido antes de numeral indica valor aproximado. Mais presente na linguagem coloquial, esse emprego dos artigos indefinidos representa expressões como “por volta de” e “aproximadamente”. Observe: “Faz em média uns dez anos que a vi pela última vez.” e Acrescente aproximadamente umas três ou quatro gotas de baunilha.”

Contração de artigos com preposições

Os artigos podem fazer junção a algumas preposições, criando uma única palavra contraída. A tabela abaixo ilustra como esse processo ocorre:

				PREPOSIÇÃO			
				de	em	a	per/por
ARTIGOS DEFINIDOS	masculino	singular	o	do	no	ao	pelo
		plural	os	dos	nos	aos	pelos
	feminino	singular	a	da	na	à	pela
		plural	as	das	nas	às	pelas
ARTIGOS INDEFINIDOS	masculino	singular	um	dum	num		
		plural	uns	duns	nuns		
	feminino	singular	uma	duma	numa		
		plural	umas	dumas	numas		

— **Substantivo**

Essa classe atribui nome aos seres em geral (pessoas, animais, qualidades, sentimentos, seres mitológicos e espirituais). Os substantivos se subdividem em:

– **Próprios ou Comuns:** são próprios os substantivos que nomeiam algo específico, como nomes de pessoas (Pedro, Paula) ou lugares (São Paulo, Brasil). São comuns os que nomeiam algo na sua generalidade (garoto, caneta, cachorro).

MATEMÁTICA

CONJUNTOS

Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

Símbolos importantes

- \in : pertence
- \notin : não pertence
- \subset : está contido
- $\not\subset$: não está contido
- \supset : contém
- $\not\supset$: não contém
- $/:$ tal que
- \Rightarrow : implica que
- \Leftrightarrow : se, e somente se
- \exists : existe
- \nexists : não existe
- \forall : para todo(ou qualquer que seja)
- \emptyset : conjunto vazio
- \mathbb{N} : conjunto dos números naturais
- \mathbb{Z} : conjunto dos números inteiros
- \mathbb{Q} : conjunto dos números racionais
- \mathbb{I} : conjunto dos números irracionais
- \mathbb{R} : conjunto dos números reais

Representações

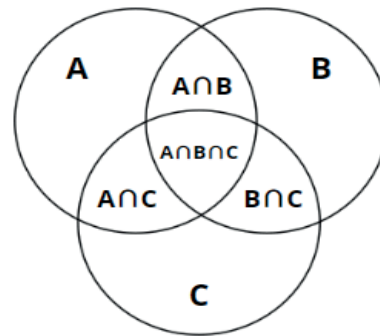
Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto
 $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$
- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos
 $B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$

Enumerando esses elementos temos

$$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$$

Através do Diagrama de Venn, que é uma representação gráfica que mostra as relações entre diferentes conjuntos, utilizando círculos ou outras formas geométricas para ilustrar as interseções e uniões entre os conjuntos.



Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

- A é subconjunto de B ou A é parte de B
- A está contido em B escrevemos: $A \subset B$

Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B, escrevemos: $A \not\subset B$

Igualdade de conjuntos

Para todos os conjuntos A, B e C, para todos os objetos $x \in U$ (conjunto universo), temos que:

- $A = A$.
- Se $A = B$, então $B = A$.
- Se $A = B$ e $B = C$, então $A = C$.
- Se $A = B$ e $x \in A$, então $x \in B$.

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos apenas comparar seus elementos. Não importa a ordem ou repetição dos elementos.

Por exemplo, se $A = \{1, 2, 3\}$, $B = \{2, 1, 3\}$, $C = \{1, 2, 2, 3\}$, então $A = B = C$.

Classificação

Chama-se cardinal de um conjunto, e representa-se por #, o número de elementos que ele possui.

Por exemplo, se $A = \{45, 65, 85, 95\}$, então $\#A = 4$.

Tipos de Conjuntos:

- Equipotente:** Dois conjuntos com a mesma cardinalidade.
- Infinito:** quando não é possível enumerar todos os seus elementos
- Finito:** quando é possível enumerar todos os seus elementos

- **Singular:** quando é formado por um único elemento
- **Vazio:** quando não tem elementos, representados por $S = \emptyset$ ou $S = \{ \}$.

Pertinência

Um conceito básico da teoria dos conjuntos é a relação de pertinência, representada pelo símbolo \in . As letras minúsculas designam os elementos de um conjunto e as letras maiúsculas, os conjuntos.

Por exemplo, o conjunto das vogais (V) é $V = \{a, e, i, o, u\}$

- A relação de pertinência é expressa por: $a \in V$. Isso significa que o elemento a pertence ao conjunto V.
- A relação de não-pertinência é expressa por: $b \notin V$. Isso significa que o elemento b não pertence ao conjunto V.

Inclusão

A relação de inclusão descreve como um conjunto pode ser um subconjunto de outro conjunto. Essa relação possui três propriedades principais:

- Propriedade reflexiva: $A \subset A$, isto é, um conjunto sempre é subconjunto dele mesmo.
- Propriedade antissimétrica: se $A \subset B$ e $B \subset A$, então $A = B$.
- Propriedade transitiva: se $A \subset B$ e $B \subset C$, então $A \subset C$.

Operações entre conjuntos

1) União

A união de dois conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem a pelo menos um dos conjuntos.

$A \cup B = \{x | x \in A \text{ ou } x \in B\}$

Exemplo:

$A = \{1,2,3,4\}$ e $B = \{5,6\}$, então $A \cup B = \{1,2,3,4,5,6\}$

Fórmulas:

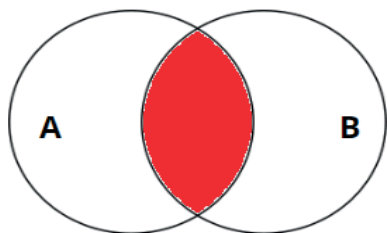
$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$

$n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) + n(A \cap B \cap C) - n(A \cap B) - n(A \cap C) - n(B \cap C)$

2) Interseção

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem simultaneamente a A e B.

$A \cap B = \{x | x \in A \text{ e } x \in B\}$



Exemplo:

$A = \{a,b,c,d,e\}$ e $B = \{d,e,f,g\}$, então $A \cap B = \{d, e\}$

Fórmulas:

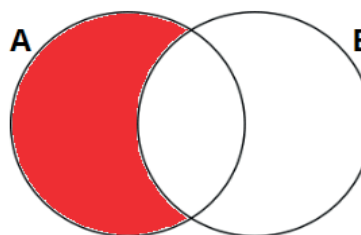
$n(A \cap B) = n(A) + n(B) - n(A \cup B)$

$n(A \cap B \cap C) = n(A) + n(B) + n(C) - n(A \cup B) - n(A \cup C) - n(B \cup C) + n(A \cup B \cup C)$

3) Diferença

A diferença entre dois conjuntos A e B é o conjunto dos elementos que pertencem a A mas não pertencem a B.

$A \setminus B$ ou $A - B = \{x | x \in A \text{ e } x \notin B\}$.



Exemplo:

$A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$ e $B = \{5, 6, 7\}$, então $A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$.

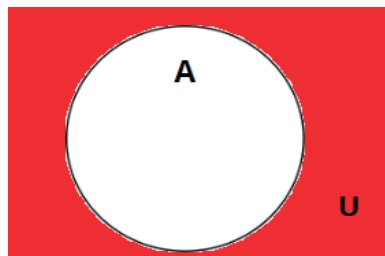
Fórmula:

$n(A - B) = n(A) - n(A \cap B)$

4) Complementar

O complementar de um conjunto A, representado por \bar{A} ou A^c , é o conjunto dos elementos do conjunto universo que não pertencem a A.

$\bar{A} = \{x \in U | x \notin A\}$



Exemplo:

$U = \{0,1,2,3,4,5,6,7\}$ e $A = \{0,1,2,3,4\}$, então $\bar{A} = \{5,6,7\}$

Fórmula:

$n(\bar{A}) = n(U) - n(A)$

Exemplos práticos

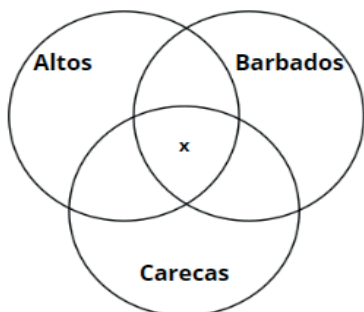
1. (MANAUSPREV – Analista Previdenciário – FCC/2015) Em um grupo de 32 homens, 18 são altos, 22 são barbados e 16 são carecas. Homens altos e barbados que não são carecas são seis. Todos homens altos que são carecas, são também barbados. Sabe-se que existem 5 homens que são altos e não são barbados nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados. Dentre todos esses homens, o número de barbados que não são altos, mas são carecas é igual a

- (A) 4.
- (B) 7.

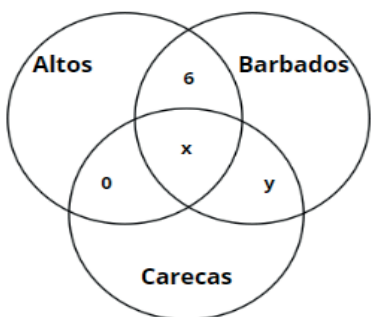
- (C) 13.
(D) 5.
(E) 8.

Resolução:

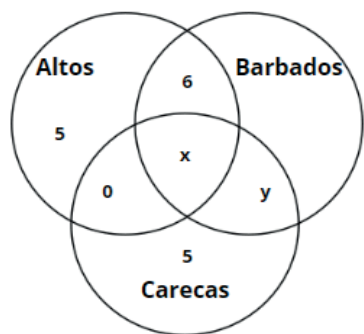
Primeiro, quando temos três conjuntos (altos, barbados e carecas), começamos pela interseção dos três, depois a interseção de cada dois, e por fim, cada um individualmente.



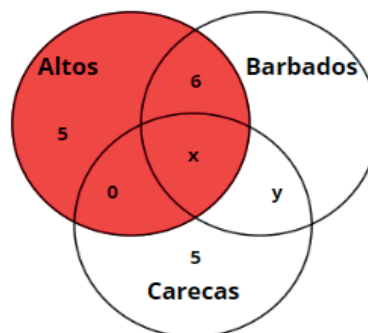
Se todo homem careca é barbado, então não teremos apenas homens carecas e altos. Portanto, os homens altos e barbados que não são carecas são 6.



Sabemos que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas e também que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados

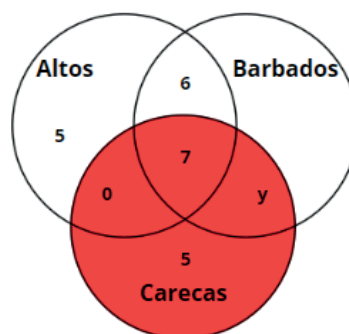


Sabemos que 18 são altos



Quando resolvermos a equação $5 + 6 + x = 18$, saberemos a quantidade de homens altos que são barbados e carecas.
 $x = 18 - 11$, então $x = 7$

Carecas são 16



então $7 + 5 + y = 16$, logo número de barbados que não são altos, mas são carecas é $Y = 16 - 12 = 4$

Resposta: A.

Nesse exercício, pode parecer complicado usar apenas a fórmula devido à quantidade de detalhes. No entanto, se você seguir os passos e utilizar os diagramas de Venn, o resultado ficará mais claro e fácil de obter.

2. (SEGPLAN/GO – Perito Criminal – FUNIVERSA/2015) Suponha que, dos 250 candidatos selecionados ao cargo de perito criminal:

- 1) 80 sejam formados em Física;
- 2) 90 sejam formados em Biologia;
- 3) 55 sejam formados em Química;
- 4) 32 sejam formados em Biologia e Física;
- 5) 23 sejam formados em Química e Física;
- 6) 16 sejam formados em Biologia e Química;
- 7) 8 sejam formados em Física, em Química e em Biologia.

Considerando essa situação, assinale a alternativa correta.
(A) Mais de 80 dos candidatos selecionados não são físicos nem biólogos nem químicos.

(B) Mais de 40 dos candidatos selecionados são formados apenas em Física.

(C) Menos de 20 dos candidatos selecionados são formados apenas em Física e em Biologia.

(D) Mais de 30 dos candidatos selecionados são formados apenas em Química.

(E) Escolhendo-se ao acaso um dos candidatos selecionados, a probabilidade de ele ter apenas as duas formações, Física e Química, é inferior a 0,05.

Resolução:

Para encontrar o número de candidatos que não são formados em nenhuma das três áreas, usamos a fórmula da união de três conjuntos (Física, Biologia e Química):

$$n(F \cup B \cup Q) = n(F) + n(B) + n(Q) + n(F \cap B \cap Q) - n(F \cap B) - n(F \cap Q) - n(B \cap Q)$$

Substituindo os valores, temos:

$$n(F \cup B \cup Q) = 80 + 90 + 55 + 8 - 32 - 23 - 16 = 162.$$

Temos um total de 250 candidatos

$$250 - 162 = 88$$

Resposta: A.

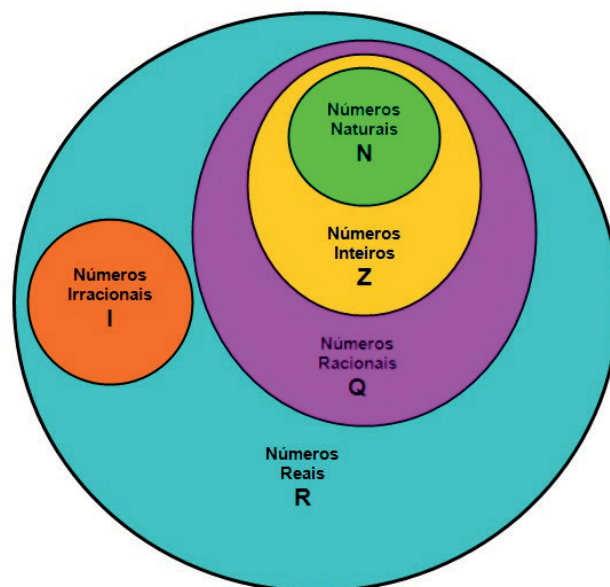
Observação: Em alguns exercícios, o uso das fórmulas pode ser mais rápido e eficiente para obter o resultado. Em outros, o uso dos diagramas, como os Diagramas de Venn, pode ser mais útil para visualizar as relações entre os conjuntos. O importante é treinar ambas as abordagens para desenvolver a habilidade de escolher a melhor estratégia para cada tipo de problema na hora da prova.

CONJUNTOS NUMÉRICOS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

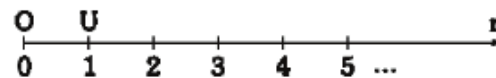
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



$$N = \{0; 1; 2; 3; 4; 5; 6; \dots\}$$

Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

CONHECIMENTOS GERAIS

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE PIRAPETINGA, ESTADO DE MINAS GERAIS E DO BRASIL: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, CULTURA, ECONOMIA, EXECUTIVO E LEGISLATIVO, SÍMBOLOS MUNICIPAIS

Pirapetinga, uma cidade localizada no estado de Minas Gerais, possui uma rica história, forte identidade cultural e expressiva relevância econômica para a região. Neste texto, vamos explorar em detalhes diversos aspectos do município, desde suas origens históricas até sua organização política e simbologia municipal. A compreensão dessas áreas é essencial para entender o papel da cidade no contexto regional e nacional.

História de Pirapetinga

Pirapetinga, cujo nome deriva do tupi-guarani e significa “caminho dos peixes”, foi oficialmente fundada em 30 de agosto de 1911, após ter sido emancipada de Leopoldina. No entanto, a ocupação da área data do período colonial, quando desbravadores se instalaram na região durante o ciclo do ouro e do café, que foram essenciais para o desenvolvimento inicial de Minas Gerais.

Com o declínio da mineração no final do século XVIII, muitas famílias migraram para áreas mais férteis, como a zona da mata mineira, onde está localizada Pirapetinga. Durante o século XIX, a cultura cafeeira tornou-se predominante e a cidade se desenvolveu como um ponto de apoio para o escoamento dessa produção. O crescimento da cidade foi impulsionado pela chegada da estrada de ferro no final do século XIX, que conectava a região a importantes centros econômicos.

Ponto Histórico Importante:

- **Emancipação de Pirapetinga:** A independência política da cidade aconteceu em 1911, marcando o início de sua autonomia administrativa.

Geografia e Localização

Pirapetinga é um município localizado na Zona da Mata, região sudeste de Minas Gerais. Com uma paisagem montanhosa e um clima tipicamente tropical de altitude, a cidade se destaca por suas belezas naturais e pela proximidade com importantes centros urbanos, como as cidades do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora. Este texto explora as principais características geográficas de Pirapetinga, sua localização estratégica e os impactos que esses fatores têm sobre a vida econômica e social do município.

Localização Geográfica

Pirapetinga está situada na região da Zona da Mata Mineira, que faz divisa com o estado do Rio de Janeiro. A cidade está posicionada a uma distância de aproximadamente:

- 320 km de Belo Horizonte (capital do estado de Minas Gerais);
- 260 km do Rio de Janeiro (capital do estado vizinho);
- 110 km de Juiz de Fora, uma das principais cidades da região.

A localização próxima à divisa com o Rio de Janeiro é um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento da cidade, pois facilita o comércio e o trânsito de pessoas entre os dois estados. Essa proximidade permite que Pirapetinga atue como um elo de ligação entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, o que tem influência tanto na economia quanto na dinâmica social da região.

Acessos Rodoviários

O município é conectado a outras cidades e regiões por meio de rodovias estaduais e vicinais que, embora precisem de melhorias em alguns trechos, desempenham um papel fundamental na circulação de mercadorias e no transporte de pessoas. As principais vias de acesso são:

- BR-116 (Rio-Bahia): Embora não passe diretamente por Pirapetinga, essa rodovia, que é uma das mais importantes do Brasil, está relativamente próxima e liga o município aos estados vizinhos e a outras regiões do país.
- MG-285: Essa rodovia estadual conecta Pirapetinga a outros municípios da Zona da Mata e também ao estado do Rio de Janeiro.

A qualidade dessas estradas é um ponto de atenção para o desenvolvimento da cidade, já que uma infraestrutura rodoviária eficiente é essencial para o escoamento da produção agrícola local, além de influenciar diretamente o turismo e o comércio.

Características Físicas e Relevo

O relevo de Pirapetinga é marcado por uma combinação de áreas montanhosas e planaltos, característicos da Zona da Mata Mineira. A cidade está inserida na área de transição entre a Serra da Mantiqueira e o Vale do Paraíba, o que proporciona uma paisagem variada com elevações que podem chegar a 1.200 metros em alguns pontos. Esse relevo montanhoso contribui para o cenário natural de Pirapetinga, com diversas áreas verdes e vales, favorecendo atividades ligadas ao ecoturismo e ao turismo rural.

Além disso, o relevo influencia diretamente as atividades econômicas da região. Por exemplo, as elevações montanhosas favorecem a produção de café de qualidade, já que o clima de altitude e as temperaturas mais amenas são ideais para o cultivo desse grão.

Hidrografia

A hidrografia de Pirapetinga também desempenha um papel importante na configuração geográfica do município. O principal rio que corta a cidade é o Rio Pirapetinga, afluente do Rio Paraíba do Sul. O nome “Pirapetinga” é de origem indígena e significa “peixe branco”, em referência às espécies de peixe que habitavam as águas da região.

Os rios da região têm uma função central não apenas no abastecimento de água para o consumo humano e para a agricultura, mas também como áreas de lazer e recreação para a população local. Além disso, o potencial hídrico da cidade pode ser explorado para pequenos projetos de energia hidrelétrica e irrigação, que beneficiariam a agricultura.

Clima

Pirapetinga possui um clima tropical de altitude, caracterizado por temperaturas moderadas e chuvas bem distribuídas ao longo do ano. As estações do ano são relativamente bem definidas:

- Verão: Quente e úmido, com temperaturas que podem chegar a 30°C e chuvas concentradas entre os meses de novembro e março.

- Inverno: Mais seco e ameno, com temperaturas que variam entre 10°C e 20°C. As noites costumam ser frias, especialmente nas áreas mais elevadas.

O clima de Pirapetinga é favorável para a prática da agricultura, especialmente para cultivos que exigem temperaturas mais amenas, como o café, que é uma das principais culturas do município. Além disso, o clima agradável torna a cidade atrativa para o turismo rural e o ecoturismo, que podem ser explorados como novas fontes de renda para a população local.

Vegetação e Meio Ambiente

A vegetação predominante em Pirapetinga faz parte da Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do Brasil. Apesar de grande parte da vegetação original ter sido substituída por áreas agrícolas ao longo dos anos, ainda restam áreas de floresta nativa, especialmente nas regiões montanhosas e ao longo dos rios.

A preservação dessas áreas é essencial para o equilíbrio ecológico da região e pode ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento sustentável. A promoção de programas de reflorestamento e unidades de conservação pode auxiliar na preservação da flora e fauna local, além de promover o turismo ecológico e rural.

Fauna

A fauna local também é rica e inclui espécies típicas da Mata Atlântica, como macacos, pacas, tatus e uma grande variedade de aves. A presença dessas espécies reforça o potencial para o ecoturismo e cria a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção ambiental.

Desafios Geográficos e Oportunidades

Embora a localização e as características geográficas de Pirapetinga sejam favoráveis em muitos aspectos, alguns desafios ainda precisam ser enfrentados:

- Erosão e Desmatamento: A expansão da agricultura e a ocupação de áreas de floresta têm levado à erosão do solo em algumas áreas, o que pode comprometer a produtividade agrícola e a qualidade das águas.

- Infraestrutura: A infraestrutura de transporte, como as rodovias, ainda é um ponto que necessita de melhorias para garantir a competitividade econômica da cidade.

Por outro lado, as oportunidades estão principalmente no desenvolvimento sustentável. O aproveitamento das áreas naturais para o ecoturismo, o incentivo à agricultura familiar e à produção de café de qualidade são caminhos promissores para o futuro econômico do município.

Cultura e Tradições

Herança Histórica e Identidade Cultural

Pirapetinga tem suas origens ligadas ao ciclo do café e à economia agropecuária, o que influenciou diretamente a formação de sua cultura. A presença de fazendas históricas na região, muitas delas centenárias, reflete o estilo de vida rural que moldou os costumes e a organização social da cidade.

- Cultura Rural: O cotidiano no campo, com práticas agrícolas e rotinas relacionadas à pecuária, ainda é um aspecto muito presente na vida dos moradores. Esse estilo de vida influencia não apenas o trabalho, mas também os valores comunitários de cooperação, simplicidade e apego à terra.

- Tradição Oral: A tradição oral é outro elemento importante da cultura pirapetinguense. Histórias passadas de geração em geração, contos sobre a fundação da cidade e relatos de antigos fazendeiros e suas famílias fazem parte do repertório cultural da região, ajudando a preservar a memória local.

Essa herança histórica e cultural é celebrada em várias ocasiões ao longo do ano, em festas e eventos que reforçam o senso de pertencimento dos moradores e contribuem para manter vivas as tradições.

Festas e Celebrações Populares

As festas populares em Pirapetinga têm grande importância na vida cultural do município, reunindo não apenas os moradores locais, mas também visitantes de cidades vizinhas. As principais celebrações têm caráter religioso, mas também envolvem aspectos folclóricos, musicais e gastronômicos.

Festas Juninas

As Festas Juninas são também um momento muito aguardado em Pirapetinga. Durante o mês de junho, as comunidades se reúnem para organizar quermesses, quadrilhas e fogueiras. Comidas típicas como milho, canjica, pamonha e doces de leite são servidas, enquanto a música caipira e as danças folclóricas trazem à tona o espírito festivo da zona rural.

Essas celebrações são fundamentais para a coesão social, sendo um momento de encontro entre famílias, amigos e vizinhos, além de reforçar a identidade regional através de suas expressões culturais.

Carnaval e Blocos de Rua

O Carnaval de Pirapetinga é uma festa animada, ainda que de menor escala em comparação às grandes cidades. Durante os dias de folia, blocos de rua e bandas locais animam a cidade, e a população participa com fantasias e desfiles pelas ruas do centro. Embora o carnaval local tenha um caráter mais familiar e comunitário, ele atrai visitantes das cidades próximas, como Leopoldina e Além Paraíba, contribuindo para o turismo e a economia local.

Manifestações Artísticas e Cultura Popular

Pirapetinga também abriga diversas formas de manifestações artísticas e culturais que refletem a diversidade e a criatividade de seus moradores. Entre essas expressões estão a música, o artesanato e o teatro, que têm papel importante na preservação da cultura local.

Música Sertaneja e Folclórica

A música sertaneja tem um espaço privilegiado na vida dos habitantes de Pirapetinga, com diversos artistas locais se dedicando a esse estilo musical que é, tradicionalmente, uma das principais formas de expressão do interior do Brasil. As duplas sertanejas locais se apresentam em festas, rodeios e eventos comunitários, reforçando o vínculo entre a música e a vida rural.

Além disso, há uma rica tradição de músicas folclóricas que são transmitidas oralmente, especialmente em celebrações religiosas e nas festas juninas. Essas canções, muitas vezes acompanhadas por viola e acordeão, refletem a simplicidade e a alegria da vida no campo.

Artesanato

O artesanato em Pirapetinga tem forte conexão com os materiais disponíveis localmente, como madeira, couro e fibras naturais. Peças como utensílios domésticos, móveis rústicos, esculturas e acessórios são produzidos artesanalmente, muitas vezes utilizando técnicas tradicionais passadas de geração em geração.

Os artesanatos religiosos também têm destaque, com imagens de santos esculpidas em madeira e decoradas à mão, que são muito procuradas durante as festas religiosas. Esse tipo de arte não só movimentou a economia local, mas também preserva tradições culturais e religiosas.

Grupos de Teatro Amador

O teatro amador tem ganhado espaço em Pirapetinga, especialmente através de grupos que promovem encenações de temas religiosos, como a Paixão de Cristo, durante a Semana Santa. Essas apresentações envolvem a comunidade, que se engaja na produção dos cenários, figurinos e atuações, reforçando o espírito coletivo e comunitário.

Culinária Tradicional

A culinária de Pirapetinga é marcada pelos sabores típicos da cozinha mineira, que mistura influências indígenas, portuguesas e africanas. Entre os pratos mais comuns estão:

- Tutu de feijão: Feijão cozido e batido com farinha de mandioca, temperado com alho e outros condimentos, muitas vezes acompanhado de couve e linguiça.

- Pão de queijo: Um ícone da gastronomia mineira, o pão de queijo é amplamente consumido em Pirapetinga, especialmente nas merendas escolares e cafés da manhã das fazendas.

- Doces de leite e goiabada: Esses doces caseiros são preparados com ingredientes locais, como o leite da produção pecuária e a goiaba das fazendas, mantendo viva a tradição da doçaria mineira.

Durante as festas e celebrações, esses pratos ganham ainda mais destaque, e são compartilhados entre amigos e familiares, tornando-se símbolos de hospitalidade e identidade local.

Desafios e Preservação Cultural

Embora Pirapetinga seja rica em cultura e tradições, a cidade enfrenta o desafio de preservar essas manifestações diante da modernização e do êxodo rural. A migração de jovens para grandes centros urbanos em busca de oportunidades ameaça a continuidade de algumas tradições, como o artesanato e a música folclórica.

No entanto, iniciativas de turismo cultural e a valorização do patrimônio imaterial são ferramentas importantes para manter viva a cultura local. Investimentos em educação cultural e incentivos à formação de novos artistas e artesãos são fundamentais para que as futuras gerações continuem a nutrir o orgulho pela identidade pirapetinguense.

Economia Local

Pirapetinga, uma cidade localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, tem uma economia historicamente ligada ao setor primário, especialmente à agropecuária. Com aproximadamente 10 mil habitantes, o município faz parte de uma região marcada por uma economia rural, mas também tem mostrado um dinamismo crescente em setores como comércio e serviços. Este texto explora as principais atividades econômicas de Pirapetinga-MG, destacando as transformações recentes e as oportunidades de desenvolvimento para o futuro.

Setor Primário: Agricultura e Pecuária

Historicamente, o setor agropecuário sempre foi o principal pilar da economia de Pirapetinga. A cidade conta com um clima favorável para a produção agrícola, o que permitiu o desenvolvimento de culturas como:

- **Café:** Pirapetinga está situada em uma das regiões cafeeiras de Minas Gerais, com a produção de café arábica sendo de grande relevância para a economia local. Pequenas e médias propriedades são responsáveis pela maior parte dessa produção.

- **Leite:** A pecuária leiteira é outra atividade importante no município. Pirapetinga possui diversas fazendas que se dedicam à produção de leite, fornecendo matéria-prima para laticínios na própria região e em outras partes do estado.

- **Produção de Milho e Feijão:** Além do café, o milho e o feijão também são produzidos em escala significativa. Esses alimentos são consumidos tanto internamente quanto exportados para outras regiões.

- **Outros Produtos Agrícolas:** Frutas como banana e mandioca também têm espaço nas pequenas propriedades, muitas vezes voltadas ao consumo local e à subsistência das famílias rurais.

Essas atividades têm gerado renda e empregos para a população, porém, desafios como a mecanização e a necessidade de diversificação das culturas são questões que afetam o setor primário na cidade.

Setor Secundário: Indústria em Desenvolvimento

Apesar da predominância da agricultura e pecuária, Pirapetinga também conta com um setor industrial emergente. Embora ainda de pequeno porte, o município tem algumas indústrias ligadas principalmente ao processamento de alimentos e à produção de bens de consumo. Algumas indústrias de laticínios têm se estabelecido na cidade, aproveitando a produção de leite local para fabricar queijos e outros derivados, o que fortalece a economia.

Um ponto de destaque no setor secundário é o potencial para o agroindústria. Transformar a matéria-prima local, como o café e o leite, em produtos de maior valor agregado, pode ser um caminho promissor para fortalecer o parque industrial da cidade. Além disso, o desenvolvimento de cooperativas entre pequenos produtores pode contribuir para otimizar a produção e inseri-la no mercado de forma mais competitiva.

Setor Terciário: Comércio e Serviços

O setor terciário é o que mais tem crescido em Pirapetinga nos últimos anos, impulsionado pelo comércio e pelos serviços. O aumento da urbanização e a proximidade com grandes centros urbanos têm favorecido a instalação de pequenos negócios, como supermercados, lojas de roupas, materiais de construção e outros tipos de estabelecimentos comerciais.

- **Comércio Local:** O comércio local atende principalmente às necessidades básicas da população, mas há um movimento crescente de diversificação, especialmente com o surgimento de novos empreendimentos voltados ao turismo regional. A cidade, por sua proximidade com a divisa do estado do Rio de Janeiro, atrai visitantes, o que ajuda a dinamizar o comércio.

- **Serviços:** Além do comércio, o setor de serviços, como bares, restaurantes e serviços de transporte, tem ganhado força. O setor público também é um importante empregador, uma vez que a cidade oferece serviços municipais essenciais como saúde e educação.

Esse crescimento, no entanto, enfrenta desafios. A necessidade de qualificação da mão de obra local e o incentivo à formalização dos pequenos negócios são pontos críticos para a sustentabilidade do crescimento econômico de Pirapetinga no setor de serviços.

Potencial para o Turismo

Embora não seja o foco principal da economia local, Pirapetinga possui um grande potencial turístico, principalmente ligado ao turismo rural e ao ecoturismo. A cidade está localizada em uma região com belas paisagens naturais, incluindo rios e áreas montanhosas, o que poderia atrair visitantes em busca de tranquilidade e contato com a natureza.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar Administrativo/ Escriturário

SERVIÇOS E ROTINAS DE PROTOCOLO, EXPEDIÇÃO E ARQUIVO

O protocolo de um arquivo é um serviço auxiliar responsável pelo controle tanto das correspondências recebidas por uma instituição tanto pelo trâmite dos documentos produzidos pela mesma.

Não há um padrão para a execução da função exercida pelo protocolo. No entanto, alguns parâmetros são utilizados para a gestão desse serviço. No que tange às correspondências temos as seguintes atividades:

Recebimento: receber a correspondência ou outros materiais, separar os particulares dos oficiais, distribuir as correspondências particulares, separar as correspondências oficiais ostensivas das sigilosas. Abrir, ler, verificar a existência de antecedentes, analisar e classificar as correspondências ostensivas;

Classificação: analisar ou interpretar o conteúdo do documento, determinar o assunto do mesmo e enquadrá-lo no plano de classificação de documentos adotado pela instituição;

Registro: colocar o carimbo com a data, número e outras informações que o documento deve receber;

Recibo de entrega: entregar as correspondências ou outros materiais mediante recibo;

Expedição: receber a documentação expedida pelos setores da instituição para envio, datar original e cópias, expedir o original e devolver a cópia ao setor responsável;

Atendimento: prestar informações de sua área de competência, bem como realizar empréstimos.

No que se refere aos documentos produzidos e recebidos pela instituição em decorrência de suas atividades, são atribuições do protocolo:

Análise do conteúdo: verificar a existência de despachos em todos os documentos que chegar ao setor;

Conservação para preservação: retirar o excesso de objetos metálicos (grampos, clips) e se for imprescindível o uso dos mesmos, tentar, dentro do possível substituir todos os objetos metálicos por objetos de plásticos;

Análise da classificação: avaliar se a classificação atribuída está correta (principalmente em caso de pedido de arquivamento definitivo) retificando-a, se for o caso;

Arquivamento: arquivar o documento de acordo com os critérios adotados;

Empréstimo: talvez a mais “especial” das atividades arquivísticas, afinal, essa é uma das essências da criação dos arquivos.

Controle de empréstimo: controlar através de ficha manual ou sistema.

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS E CORRESPONDÊNCIAS

Considera-se correspondência toda e qualquer forma de comunicação escrita, produzida e destinada a pessoas jurídicas ou físicas, bem como aquela que se processa entre órgãos e servidores de uma instituição.

Classificação das Correspondências

A correspondência confidencial ou secreta nunca deve ser aberta, mas sim conduzida diretamente à direção. É conveniente, contudo, registrar a sua entrada, de preferência em livro próprio.

A correspondência particular, como é lógico, também não deve ser aberta, mas sim dirigida aos respectivos destinatários.

A correspondência dita patente, é que vai entrar no circuito de tratamento.

A abertura da correspondência é importante referir a forma como se faz e os cuidados a ter para evitar a inutilização do conteúdo. Antes de se abrir as cartas deve-se colocar o conteúdo para um dos cantos dos sobrescritos e em seguida abre-se pelas arestas opostas. Isto porque as cartas são normalmente mal dobradas e quando são inseridas nos subscritos ficam, por vezes, coladas no interior. A abertura pode ser:

- a) Manual;
- b) Máquinas.

Registo das Entradas

Nas grandes empresas, esta fase da correspondência concentra-se num só departamento.

Tiram-se cópias dos originais recebidos, para um exemplar ficar no departamento e o outro seguir para o respectivo destino. Mas a tiragem das cópias não pode ser feita sem antes ser colocado o respectivo carimbo da entrada contendo a data e o número da entrada.

Nos serviços públicos e nas empresas mais tradicionalistas, utiliza-se o Livro de Registo para a correspondência recebida.

É comum haver um livro só para a entrada de correspondência e outro apenas para a saída de correspondência

Veja um exemplo das colunas a serem colocadas no livro de registo de correspondência recebida.

Livro de registo de correspondência recebida

Ordem	Data Corresp.	Data Entrada	Entidade	Assunto	Observações

Distribuição

A distribuição da correspondência pode ser feita de diversas formas, mas sempre de forma a poder ser controlada. E, para esse efeito utiliza-se o chamado livro de protocolo. Muitas vezes é utilizada uma guia de remessa de documentos que os descreve e agrupa por destinos, acompanhando-os até à recepção. Então, é assinado um duplicado que comprova a entrega.

Depois de ser lida, a correspondência deve ser convenientemente tratada. O que significa que:

- Se não for necessário dar sequência ao assunto, a correspondência vai imediatamente para o arquivo, com a devida indicação no canto superior esquerdo e a assinatura do ordenante;
- Se é necessária uma resposta, devem ser feitas as anotações necessárias para a sua execução ou, então, se for o caso, o próprio destinatário encarregar-se-á de a escrever.

Não esquecer que:

- Toda a correspondência urgente deve ter uma resposta imediata;
- Não se deve adiar a resolução de assuntos pendentes, tornando-os eternamente esquecidos.

A execução de uma carta resposta implica disponibilidade de tempo e disponibilidade mental.

Portanto, a redação da carta deve ser executada por uma pessoa experiente, de forma a minimizar as perdas de tempo e conseguir uma boa qualidade de comunicação. A resposta pode ser executada de diversas formas:

- Ditado direto, em que o datilógrafo ou processador de texto executa diretamente o texto que lhe é transmitido;
- Ditado indireto, onde o datilógrafo ou o processador de texto executa o texto através de uma minuta, um registo que estenografou;

Assinatura

Depois de finalizada a correspondência deve ser de novo lida e em seguida assinada. A organização das grandes empresas implica que o correio e expedir esteja pronto até determinada hora, de forma a ser levado a despacho.

Registo de Saída

O registo das saídas também é normalmente feito em livro próprio. Devem ser tiradas cópias aos originais e encaminhadas devidamente.

Veja um exemplo das colunas a serem colocadas no livro de registo de correspondência enviada/expedida.

Livro de registo de correspondência expedida

Ordem	Data Corresp.	Data Saída	Entidade	Assunto	Observações

Expedição

Estão entre as modalidades de expedição:

Mensageria Interna: Entrega de documentos ou processos no âmbito da Unidade.

Mensageria Externa: Entrega de documentos ou processos com destinação externa, que são relacionados e entregues diariamente nos órgãos ou entidades a que se destinam.

Malote: Entrega de documentos ou processos por meio do Serviço de Correspondência Agrupada, entre o Protocolo.

Outros serviços dos Correios: Entrega de documentos ou processos por meio de serviços prestados pelos Correios (ECT) ou outra empresa prestadora de serviços de postagem e entrega de correspondências.

Rotinas de Expedição Via Mensageria Interna

- Recolhe a documentação interna nos escaninhos destinados à distribuição.
- Verifica o destinatário e a Papeleta de encaminhamento no caso de tratar-se de documento.
- Agrupa os documentos, processos e correspondências por unidade setor de destino.
- Entrega o documento, processo ou correspondência.
- Solicitar a confirmação do recebimento.

Rotinas de Expedição Via Mensageria Externa

- Recolhe a documentação nos escaninhos destinados à distribuição externa.
- Verifica o destinatário e o recibo.
- Agrupa as correspondências, os documentos e processos por unidade/órgão de destino.
- Lista o roteiro de entrega (locais a serem visitados).
- Entrega as correspondências, os documentos e processo ou correspondência.
- Recolhe assinatura e identificação do recebedor no recibo que acompanha o documento, processo ou correspondência.
- Se houver documento externo, o mensageiro deve recebê-lo, assinando o recibo a ele apresentado com letra legível.
- Entrega ao Protocolo os documentos e processos recebidos.
- Separa os recibos assinados por data.
- Arquivar os recibos.

Rotina de Expedição Via Malote

- Recolhe a documentação interna destinadas ao malote.
- Verifica os destinatários.
- Agrupa as correspondências, os documentos e processos correspondências por unidade de destino.
- Separa lacre numerado.
- Preenche a Guia de Remessa de Malote, informando os documentos e processos encaminhados, o número do lacre, o número do malote, imprimindo três vias.
- Guarda uma das vias para si e coloca duas vias dentro do malote, juntamente com a documentação a ser expedida.

- Inverte o cartão de destinatário, existente na parte externa do malote, para a correta identificação do destinatário.

- Fecha o malote e lacra.
- Agrupa os malotes.
- Lista os malotes a serem enviados.
- Entrega os malotes aos Correios.

E por fim...

- Toda a correspondência que é expedida da empresa deve posuir em arquivo a respectiva cópia;
- Quando a correspondência for registada, juntamente com a cópia, deve ser arquivado um exemplar do talão de aceitação;
- No caso do registo ser com aviso de recepção, este, após ser devolvido pelo destinatário com a respectiva assinatura, deve também ser arquivado com a cópia da correspondência.

CORRESPONDÊNCIA OFICIAL.

A terceira edição do Manual de Redação da Presidência da República foi lançado no final de 2018 e apresenta algumas mudanças quanto ao formato anterior. Para contextualizar, o manual foi criado em 1991 e surgiu de uma necessidade de padronizar os protocolos à moderna administração pública. Assim, ele é referência quando se trata de Redação Oficial em todas as esferas administrativas.

O **Decreto de nº 9.758 de 11 de abril de 2019** veio alterar regras importantes, quanto aos substantivos de tratamento. Expressões usadas antes (como: Vossa Excelência ou Excelentíssimo, Vossa Senhoria, Vossa Magnificência, doutor, ilustre ou ilustríssimo, digno ou digníssimo e respeitável) foram retiradas e substituídas apenas por: Senhor (a). Excepciona a nova regra quando o agente público entender que não foi atendido pelo decreto e exigir o tratamento diferenciado.

A redação oficial é

A maneira pela qual o Poder Público redige comunicações oficiais e atos normativos e deve caracterizar-se pela: clareza e precisão, objetividade, concisão, coesão e coerência, impessoalidade, formalidade e padronização e uso da norma padrão da língua portuguesa.

SINAIS E ABREVIATURAS EMPREGADOS	
•	Indica forma (em geral sintática) inaceitável ou agramatical
§	Parágrafo
adj. adv.	Adjunto adverbial
arc.	Arcaico
art.; arts.	Artigo; artigos
cf.	Confronte
CN	Congresso Nacional
Cp.	Compare
EM	Exposição de Motivos
f.v.	Forma verbal
fem.	Feminino

ind.	Indicativo
ICP - Brasil	Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira
masc.	Masculino
obj. dir.	Objeto direto
obj. ind.	Objeto indireto
p.	Página
p. us.	Pouco usado
pess.	Pessoa
pl.	Plural
pref.	Prefixo
pres.	Presente
Res.	Resolução do Congresso Nacional
RICD	Regimento Interno da Câmara dos Deputados
RISF	Regimento Interno do Senado Federal
s.	Substantivo
s.f.	Substantivo feminino
s.m.	Substantivo masculino
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
sing.	Singular
tb.	Também
v.	Ver ou verbo
v.g.	verbi gratia
var. pop.	Variante popular

A finalidade da língua é comunicar, quer pela fala, quer pela escrita. Para que haja comunicação, são necessários:

- a) alguém que comunique: o serviço público.
- b) algo a ser comunicado: assunto relativo às atribuições do órgão que comunica.
- c) alguém que receba essa comunicação: o público, uma instituição privada ou outro órgão ou entidade pública, do Poder Executivo ou dos outros Poderes.

Além disso, deve-se considerar a intenção do emissor e a finalidade do documento, para que o texto esteja adequado à situação comunicativa. Os atos oficiais (atos de caráter normativo) estabelecem regras para a conduta dos cidadãos, regulam o funcionamento dos órgãos e entidades públicos. Para alcançar tais objetivos, em sua elaboração, precisa ser empregada a linguagem adequada. O mesmo ocorre com os expedientes oficiais, cuja finalidade precípua é a de informar com clareza e objetividade.

Atributos da redação oficial:

- clareza e precisão;
- objetividade;
- concisão;
- coesão e coerência;
- impessoalidade;
- formalidade e padronização; e
- uso da norma padrão da língua portuguesa.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - INFORMÁTICA

Auxiliar Administrativo/Escrevidário

NOÇÕES DE INFORMÁTICA: CONCEITOS BÁSICOS DE SOFTWARE E HARDWARE

HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

- **Gabinete**

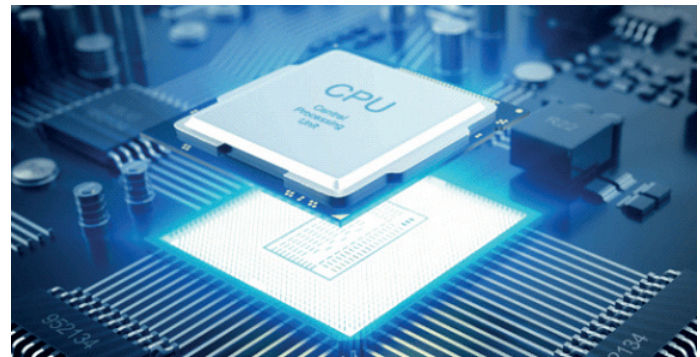
Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

- **Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)**

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de "fila" para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

- **Cooler**

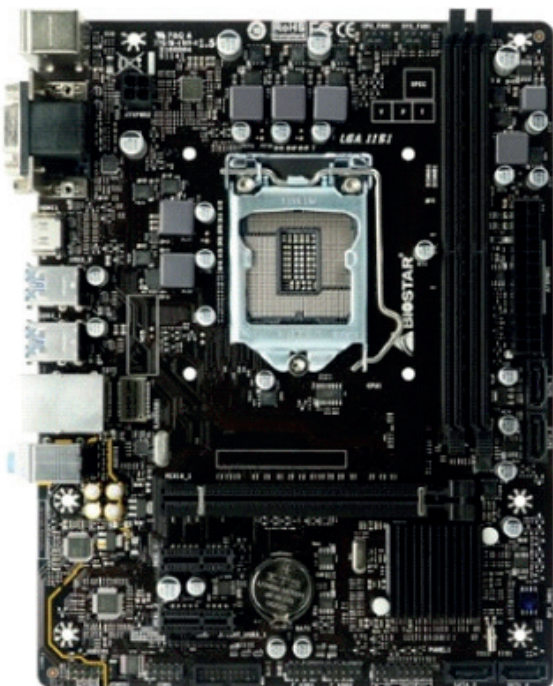
Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

- **Placa-mãe**

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

- **Fonte**

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

- **Placas de vídeo**

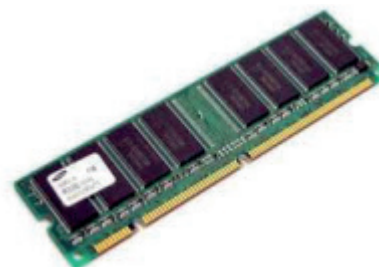
São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

- **Memória RAM**

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



Memória RAM

• **Memória ROM**

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

• **Memória cache**

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

• **Barramentos**

Os barramentos são componentes críticos em computadores que facilitam a comunicação entre diferentes partes do sistema, como a CPU, a memória e os dispositivos periféricos. Eles são canais de comunicação que suportam a transferência de dados. Existem vários tipos de barramentos, incluindo:

– **Barramento de Dados:** Transmite dados entre a CPU, a memória e outros componentes.

– **Barramento de Endereço:** Determina o local de memória a partir do qual os dados devem ser lidos ou para o qual devem ser escritos.

– **Barramento de Controle:** Carrega sinais de controle que dirigem as operações de outros componentes.

• **Periféricos de entrada, saída e armazenamento**

São dispositivos externos que se conectam ao computador para adicionar funcionalidades ou capacidades.

São classificados em:

– **Periféricos de entrada:** Dispositivos que permitem ao usuário inserir dados no computador, como teclados, mouses, scanners e microfones.



Periféricos de entrada

– **Periféricos de saída:** Dispositivos que permitem ao computador transmitir dados para o usuário, como monitores, impressoras e alto-falantes.



Periféricos de saída

– **Periféricos de entrada e saída:** Dispositivos que podem receber dados do computador e enviar dados para ele, como drives de disco, monitores touchscreen e modems.



Periféricos de entrada e saída

– **Periféricos de armazenamento:** dispositivos usados para armazenar dados de forma permanente ou temporária, como discos rígidos, SSDs, CDs, DVDs e pen drives.



Periféricos de armazenamento

SOFTWARE

Software é um agrupamento de comandos escritos em uma linguagem de programação¹. Estes comandos, ou instruções, criam as ações dentro do programa, e permitem seu funcionamento.

¹ <http://www.itvale.com.br>

Um software, ou programa, consiste em informações que podem ser lidas pelo computador, assim como seu conteúdo audiovisual, dados e componentes em geral. Para proteger os direitos do criador do programa, foi criada a licença de uso. Todos estes componentes do programa fazem parte da licença.

A licença é o que garante o direito autoral do criador ou distribuidor do programa. A licença é um grupo de regras estipuladas pelo criador/distribuidor do programa, definindo tudo que é ou não é permitido no uso do software em questão.

Os softwares podem ser classificados em:

– **Software de Sistema:** o software de sistema é constituído pelos sistemas operacionais (S.O). Estes S.O que auxiliam o usuário, para passar os comandos para o computador. Ele interpreta nossas ações e transforma os dados em códigos binários, que podem ser processados

– **Software Aplicativo:** este tipo de software é, basicamente, os programas utilizados para aplicações dentro do S.O., que não estejam ligados com o funcionamento do mesmo. Exemplos: Word, Excel, Paint, Bloco de notas, Calculadora.

– **Software de Programação:** são softwares usados para criar outros programas, a partir de uma linguagem de programação, como Java, PHP, Pascal, C+, C++, entre outras.

– **Software de Tutorial:** são programas que auxiliam o usuário de outro programa, ou ensine a fazer algo sobre determinado assunto.

– **Software de Jogos:** são softwares usados para o lazer, com vários tipos de recursos.

– **Software Aberto:** é qualquer dos softwares acima, que tenha o código fonte disponível para qualquer pessoa.

Todos estes tipos de software evoluem muito todos os dias. Sempre estão sendo lançados novos sistemas operacionais, novos games, e novos aplicativos para facilitar ou entreter a vida das pessoas que utilizam o computador.

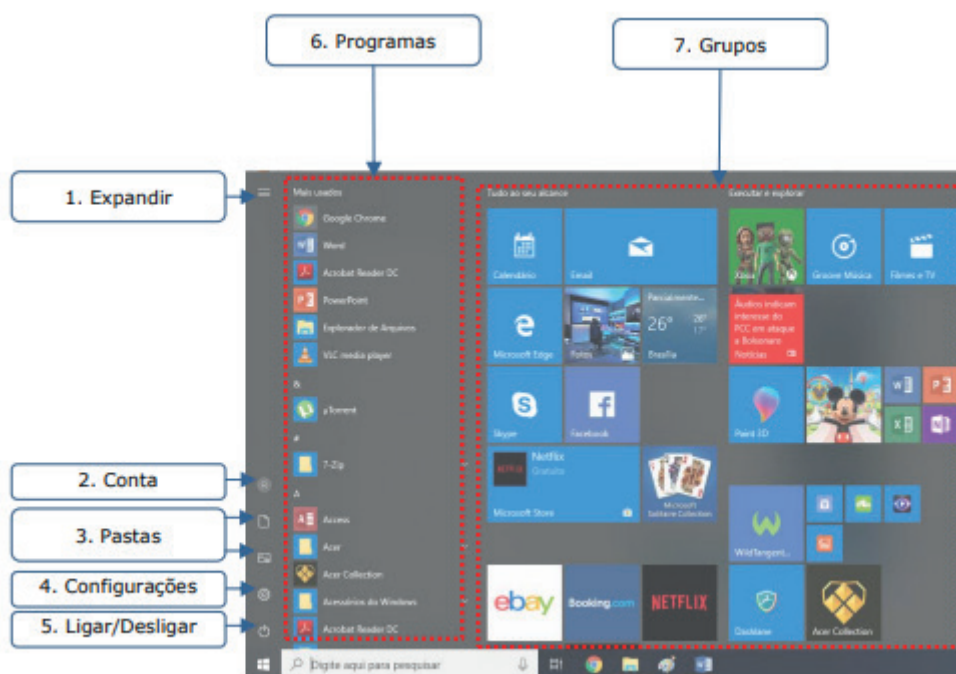
AMBIENTE WINDOWS 10. CONCEITO E ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS (PASTAS/DIRETÓRIOS)

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



Menu Iniciar